



## **EXPRESSÕES TERRITORIAIS DAS CONTRADIÇÕES DO CAPITAL: a dinâmica industrial no município de Itapetinga-BA e os impactos no trabalho.**

Raffael Saloes de Souza <sup>1</sup>  
Sócrates Oliveira Menezes <sup>2</sup>  
Míriam Cléa Coelho Almeida <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O município de Itapetinga, Bahia teve seu mais recente ciclo de desenvolvimento econômico baseado na implantação da indústria calçadista Vulcabras/Azaleia, no ano de 1998 que injetou recursos e gerou grande quantidade de emprego. Baseado no modelo de produção flexível, instaurou um plano de reestruturação produtiva a fim de reduzir custos e maximizar lucros. Este artigo buscou analisar o comportamento do capital no município através da atuação da grande indústria e os impactos diretos causados pela reestruturação, característica da exploração do capital em busca de sua reprodução. O setor industrial tem reduzido espaço no PIB municipal e ampliado o desemprego local que pode trazer graves consequências para a vida dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Produção flexível, Reestruturação produtiva, Indústria, Trabalho.

### **ABSTRACT**

Itapetinga city in Bahia has had its most recent economic development cycle based on the implementation of the Vulcabras/Azaleia, a footwear industry, in 1998, which injected resources and created a large amount of employment in its beginning. Based on the flexible production model, it introduced a production restructuring plan in order to reduce costs and maximize profits. This article searched to analyze the behavior of capital in the town through the performance of that large industry and the direct impacts caused by restructuring, characteristic of capital exploration in search of its reproduction. The industrial sector has reduced space in the municipal GDP and increased local unemployment, which can bring serious consequences to the lives of workers.

**Key words:** Flexible production, productive restructuring, industry, work.

### **INTRODUÇÃO**

Os estudos do espaço urbano vêm analisar e discutir a vida do homem nas cidades, centro dessa dinâmica espacial e meio ambiente para quase 85% da população brasileira (IBGE, 2010), que estão se expandindo cada vez mais. Junto com essa expansão, surgem os

<sup>1</sup> Mestrando pelo curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -BA, rsaloes@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor do Curso de mestrado em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -BA, socratesmenezes@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Doutora do Curso de mestrado em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -BA; miriam.coelho@uesb.edu.br.



problemas urbanos, presentes em cidades de diferentes portes, variando apenas na intensidade, como a carência de habitação, infraestrutura, educação e saúde (SANTOS, 1996).

O município de Itapetinga, localizado na região sudoeste da Bahia, tem sua estrutura urbana formada por ações do passado e do presente e reflete as diferentes formas e etapas do processo de reprodução e acumulação do capital. Os momentos mais significativos na história de Itapetinga, responsáveis pela constituição da estrutura urbana da cidade, foram atrelados ao desenvolvimento da atividade pecuária na região, em seus momentos de crise e crescimentos, desde a primeira metade do século XX, onde se formou o primeiro núcleo urbano. Em sua fase de instalação e apogeu essa atividade produziu um acelerado processo de desenvolvimento e crescimento populacional para a cidade (OLIVEIRA, 2003).

A partir de 1998, a cidade entra em uma nova fase de crescimento econômico e urbano com a instalação de um distrito industrial dentro do modelo flexível de produção. Tal modelo é caracterizado pela possibilidade de rápida mudança no processo produtivo e mobilidade locacional e das relações de produção. A principal indústria a se instalar nesse empreendimento é a Azaleia do Nordeste S/A, que traz novos empregos e perspectivas para a cidade e a região atraindo trabalhadores e causando fluxos migratórios com consequente expansão do tecido urbano da cidade (OLIVEIRA, 2003).

O desenvolvimento pujante do setor secundário atingiu seu ápice em 2010, representando a maior parte do PIB municipal e maior gerador de empregos para a população (IBGE). Com a crise influenciada por fatores externos, aliada a automação, a indústria calçadista reduziu drasticamente a força de trabalho empregada e a participação do PIB.

Este texto tem como objetivo analisar o modelo de produção do polo calçadista instalado no município, seguindo das transformações geradas pela reestruturação produtiva e os impactos na classe trabalhadora.

O processo de reestruturação produtiva implantado pela indústria em Itapetinga, BA, endossa a relação dialética entre riqueza e pobreza. O enriquecimento da indústria calçadista e o consequente empobrecimento da população de Itapetinga.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico de autores que versam sobre os modelos de produção capitalista, em especial a produção flexível e os processos de reestruturação produtiva. Somou-se a isso um levantamento em fontes de dados



secundárias, SEI e IBGE entre 2002 e 2018, que demonstrem os impactos e dinâmicas na classe trabalhadora e na economia do município de Itapetinga.

Levantamento de dados secundários estatísticos sobre a distribuição setorial do PIB e pessoal ocupado, ao longo dos anos 2002 e 2018; Levantamento bibliográfico e análise dos conceitos de produção do espaço e reestruturação produtiva.

A análise e interpretação dos dados coletados visam compreender a relação dialética entre o enriquecimento da grande indústria e o empobrecimento da força de trabalho da cidade de Itapetinga, BA.

Por fim, os resultados obtidos serão discutidos de maneira dialética sob a luz do embasamento teórico de autores que tratam da temática de maneira crítica, para que se possa extrair daí algumas considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa pesquisa a revisão bibliográfica buscou embasamento em autores que abordam a categoria de análise trabalho, bem como o processo de acumulação do capital. Harvey e seus estudos sobre a coerência regional estruturada e a acumulação flexível; Antunes e Gomes: diminuição da classe operária industrial, a precarização do trabalhador e a reestruturação produtiva. Além de Oliveira que contribui com estudos sobre a produção do espaço da cidade de Itapetinga, BA.

O trabalho conta ainda com as contribuições de Carlos e Santos a respeito do processo de urbanização e industrialização nas cidades de países subdesenvolvidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do conhecimento de que as funções admitidas pela cidade estão relacionadas ao processo de acumulação e reprodução do capital que irá desenhar o espaço urbano, Carlos (1994, p. 95) afirma que “o modo como a sociedade vive hoje é determinado pelo modo como o capital se reproduz, em seu estágio atual de desenvolvimento”.

Pode-se dizer que o processo de industrialização não se faz de maneira igualitária em todas as partes do mundo, sobretudo nos países subdesenvolvidos onde esse processo se deu de forma tardia. Sendo o processo de urbanização concomitante ao de industrialização, pode-se dizer que ele também se enquadra dessa forma. Segundo Santos (1989, p. 25), “não houve,



nos países subdesenvolvidos [...] uma passagem da população do setor primário para o secundário e, em seguida, para o terciário [...] é uma urbanização terciária”.

O início dos anos 1970 foram marcados por profunda crise no modo de produção capitalista. Essa crise forçou a implantação de um processo de reestruturação do capital no âmbito global a fim de recuperar o seu ciclo reprodutivo. Tratava-se de reestruturar o padrão produtivo fordista e taylorista, para voltar aos níveis de acumulação pós II guerra.

O entendimento dos elementos constitutivos essenciais dessa crise é de grande complexidade, uma vez que nesse mesmo período ocorreram mutações intensas, econômicas, sociais, políticas, ideológicas, com fortes repercussões no ideário, na subjetividade e nos valores constitutivos da classe-que-vive-do-trabalho, mutações de ordens diversas e que, no seu conjunto, tiveram forte impacto. (ANTUNES, 2009, p. 37)

Para isso, buscou-se reorganizar o ciclo reprodutivo preservando seus fundamentos essenciais, visando alternativas que conferissem maior dinamismo ao processo produtivo. Essa foi a transição para o que se chamou de acumulação flexível.

Antunes (2009) enfatiza fortemente o “compromisso” entre capital e trabalho mediado pelo Estado: nesse compromisso, ofereceu-se a ilusão de que o modelo social do capital seria efetivo e duradouro. Sob a alternância partidária (social-democracia x partidos diretamente burgueses) buscava-se manter o compromisso junto aos trabalhadores, proporcionando a eles o projeto do estado do bem-estar social, deixando longe o ideal socialista.

O capital deflagrou diversas transformações em seu processo produtivo dentre as quais proporcionou novas formas de acumulação flexível, *downsizing* (enxugar as equipes de trabalho, reduzir o número de trabalhadores e conseqüente redução de custos), formas de gestão organizacional e avanços tecnológicos (ANTUNES, 2009).

Segundo Harvey (1989, p. 177) “[...] novas tecnologias abrem a possibilidade de uma reconstituição das relações de trabalho e dos sistemas de produção em bases sociais, econômicas e geográficas inteiramente distintas”.

As características do modelo de produção flexível, também chamado de *just-in-time*, apresentado por Harvey (1989) podem ser vistas claramente na forma de atuação da indústria calçadista Vulcabras/Azaleia em Itapetinga, que por sua vez reflete um padrão que se reproduz em outros locais utilizados pelo capital.



Figura 1 – Vista aérea da indústria Vulcabrás/Azaléia no município de Itapetinga, BA, 2010 a 2018: (Unidade: R\$ x1000)



Fonte: Site da Vulcabras, acesso em 10 de fevereiro de 2021.

No aspecto do trabalho, os funcionários da empresa possuem a carteira assinada com a função de multioperador, refletindo a característica de desempenhar múltiplas tarefas, sem a especialização do trabalho vista no fordismo.

Por outro lado, o estado assume papel central desde o oferecimento de atrativos fiscais e flexibilidade, passando pela implantação de infraestrutura necessária para a implantação da indústria. As instalações da indústria calçadista em Itapetinga foram implantadas pelo governo estadual, além da requalificação das rodovias que atenderiam a rede de filiais instaladas pelos municípios vizinhos.

A capacitação da mão-de-obra foi oferecida pelo SENAI, que inclusive arcava com os salários nos primeiros meses de experiência dos funcionários, somava-se as benesses estatais para que a indústria se instalasse e repetia os padrões do modelo de produção flexível.

Mesmo atendendo aos requisitos impostos pelo capital para sua melhor reprodução, o ciclo é dinâmico e as formas de acumulação estão sempre mudando decorrentes de variações globais que fazem a busca por uma maximização dos lucros. Foi por meio da chamada reestruturação produtiva, que as empresas encontraram o caminho para reduzir custos de produção e ampliar os seus lucros, levando a uma exploração cada vez maior da massa trabalhadora.

Assim, nesse cenário da reestruturação produtiva, as empresas buscam estratégias que visam à produtividade, à qualidade e à competitividade. A flexibilidade é a palavra de ordem, tanto no âmbito da produção quanto no trabalho, assim novos métodos e técnicas de gestão e inovação são implementados nas empresas para buscar melhorias e atingir novos mercados (GOMES 2010, p. 97).



Corroborando as ideias de Antunes (2009, p. 188), essas transformações no processo de produção têm ampliado os lucros das empresas, mas no mundo do trabalho tem provocado o “[...] aumento acentuado das inúmeras formas de subproletarização ou precarização do trabalho, decorrentes da expansão do trabalho parcial, temporário, subcontratado, terceirizado”.

A partir de 2011, a queda nos lucros da produção industrial na Vulcabras/Azaleia fez com que a direção da empresa implantasse um processo de reestruturação produtiva. Com finalidade de ampliar as margens de lucros e o posicionamento da empresa no mercado, foram realizadas uma série de investimentos financiados pelo BNDES, que garantiria o enxugamento do processo produtivo e retorno dos lucros.

No site da empresa Vulcabras/Azaleia, a reestruturação produtiva é descrita com as seguintes palavras: “Os anos de 2011 a 2014 foram pautados por profundas reestruturações. Os projetos de reestruturação visaram à redução dos custos, eficiência de nossa mão-de-obra, manutenção do posicionamento de nossos produtos no mercado brasileiro e no exterior, no sistema de distribuição e cadeia de suprimento e logística e reposicionamento de nossos gestores para o cumprimento de nossas estratégias”.

Segundo dados presentes no site da empresa, em 2010, 50% do endividamento da empresa foi desencadeado pelos projetos de modernização das operações. Foram adquiridas novas máquinas de confecção dos calçados que exigiam uma quantidade menor de operadores. A consequência dessa modernização foi a concretização da reestruturação com o fechamento das unidades fabris do Rio Grande do Sul e parte das filiais em Itapetinga-Ba.

No campo da força de trabalho, houve uma grande redução no quadro de funcionários. No balanço da empresa de 2001, disponibilizado no site da mesma, consta que foram reduzidas 8.824 vagas com o processo de reestruturação produtiva naquele ano. Entretanto, segundo a empresa, essa redução do quadro de funcionários não se reflete em perda de capacidade de produção, permanecendo o mesmo nível de produção com uma nova configuração.

A reestruturação ocorre quando há gargalos para alavancar o crescimento e reprodução do capital. Neste sentido, a reestruturação produtiva em curso visa atender as necessidades do capital de se reproduzir. Ou seja, atender as necessidades das empresas industriais de competirem no mercado internacional, ou mesmo por uma questão de sobrevivência (GOMES, 2010, p. 94).

O fechamento de fábricas e demissões é comemorada pelo presidente da empresa, em carta enviada nos balanços de fim de ano entre 2010 e 2014, período que durou o processo de



reestruturação. A grande indústria retoma sua lucratividade, por outro lado, deixa grande parte da classe trabalhadora da cidade de Itapetinga marginalizada e sem emprego.

O município de Itapetinga adentrou o século XXI como um dos mais industrializados da Bahia, proporcionalmente, seja com relação a participação desse setor na composição do PIB municipal, como na ocupação dos trabalhadores. Ainda que a cidade possua uma dezena de outras indústrias, o volume proporcionado por uma em específico impacta toda a análise. Esse fato foi se alterando com o passar dos anos, em especial resultado da reestruturação da principal indústria da cidade.

De acordo com dados do IBGE, mostram que o setor secundário chegou a compor mais de 50% do PIB municipal, situação não tão comum entre os municípios. Em 2018 vê-se os dados se alterando, provocados sobretudo pela reestruturação da indústria e o aumento da terceirização.

Em 2010 a principal indústria da região atingiu seu ápice em vagas de emprego geradas e renda. Logo em seguida a cidade começa a sentir os impactos da reestruturação.

Quadro 1 – Evolução da composição do PIB Municipal – Itapetinga, BA, 2002 a 2018.

ANO	Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
2002	5,0	31,0	64,0
2010	3,0	54,0	43,0
2018	3,9	26,5	69,6

Fonte: SEI BA, acesso em 16 de dezembro de 2020.

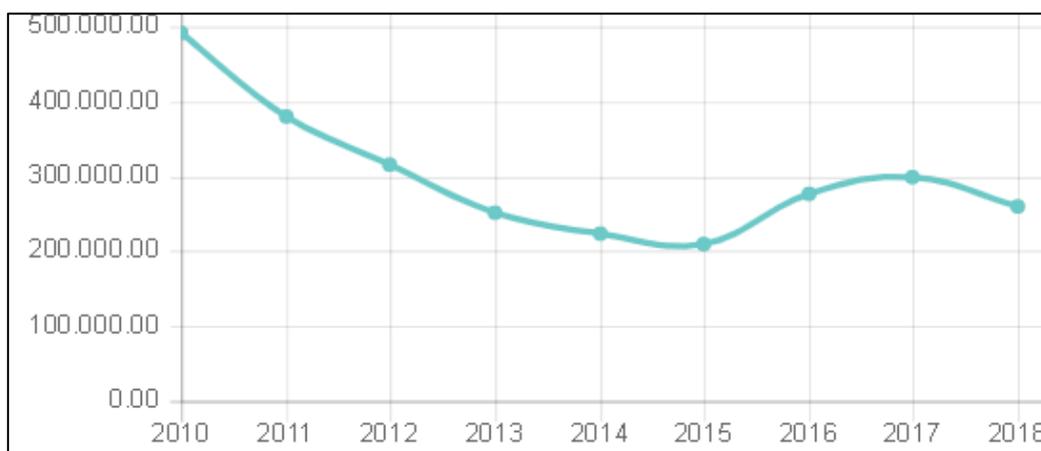
Dados levantados do IBGE entre os anos de 2002 e 2018 exemplifica outra amostra da redução do papel da indústria na economia do município (figura 2). O capital tem se deslocado para outros parques de produção que se tornaram mais atrativos para a grande indústria. A medida que os prazos de redução de impostos e incentivos fiscais vão se esgotando, as empresas buscam se ajustar especialmente seguindo a lógica de atração locacional.

A queda no valor adicionado no município de Itapetinga não sugere uma decadência da empresa Vulcabras/Azaleia, que continua expandindo sua participação no mercado como exemplos das recentes aquisições das marcas Under Armour e Mizuno se firmando como a



maior indústria calçadista da América Latina. No balanço emitido pela empresa no final de 2019, mostra que houve um crescimento de 8,9% no faturamento.

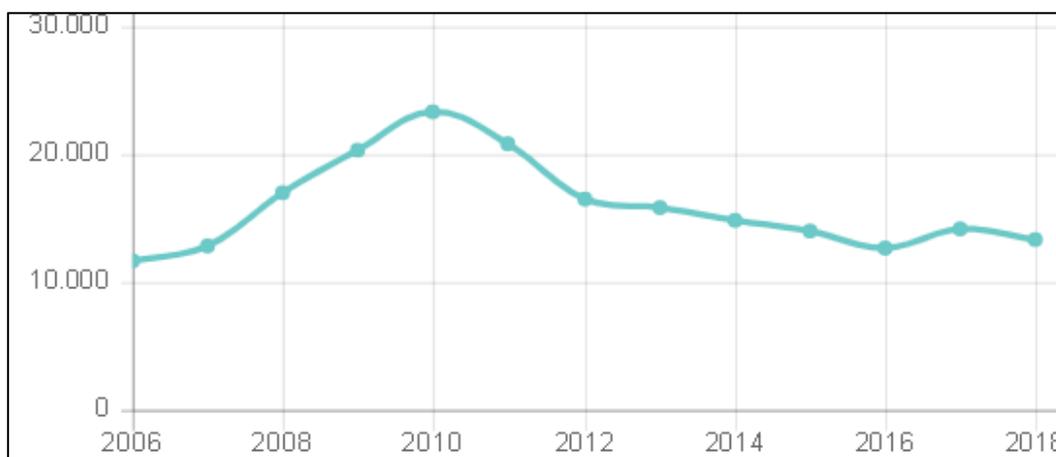
Figura 2 - Valor adicionado bruto pela indústria a preços correntes no município de Itapetinga, BA, 2010 a 2018: (Unidade: R\$ x1000)



Fonte: IBGE, acesso em 16 de dezembro de 2020.

Se por um lado a reestruturação produtiva trouxe um aumento no faturamento da Vulcabras/Azaleia, para a classe trabalhadora resultou em uma intensificação da jornada de trabalho e redução dos postos de força de trabalho. Ainda que outros setores tenham demitido e contratado, o impacto gerado pela Vulcabras/Azaleia reduziu em 40% o número de pessoal ocupado no município de Itapetinga.

Figura 3 - Pessoal ocupado no município de Itapetinga, BA, entre 2006 e 2018. (Unidade: número de pessoas):



Fonte: IBGE, acesso em 16 de dezembro de 2020.

De acordo com a figura 3, o pessoal ocupado no município de Itapetinga, BA, caiu drasticamente. Será que os incentivos fiscais concedidos pelo poder público estadual e municipal para atrair a empresa em troca da geração de emprego e renda para a população,



tem valido a pena? O que temos visto pelo país afora, é que as grandes empresas têm se apropriados das benesses concedidas pelo estado para ampliar a concentração de capital e aumento das desigualdades.

Tal situação se mostra preocupante e requer um estudo mais detalhado das consequências dessa redução na população empregada e os impactos que têm provocado nas condições de vida da população bem como na produção do espaço urbano da cidade de Itapetinga.

O quadro 1 mostrou como a indústria perdeu participação para o setor terciário. Porém, vale destacar, que o setor terciário no município não teve a mesma capacidade de absorver a mão de obra dispensada pela indústria. Criou-se na cidade um clima de desenvolvimento com a chegada de grandes varejistas e redes. Podemos citar algumas delas que se instalaram no final dos anos 2010: Americanas, Casas Bahia, Lojas Guaibim, Real Calçados, Lojas MIB, Assai Atacadista, Banco Itaú e Banco Santander.

Tal expansão do setor terciário não foi suficiente para absorver a massa de desempregados gerada pelo setor secundário.

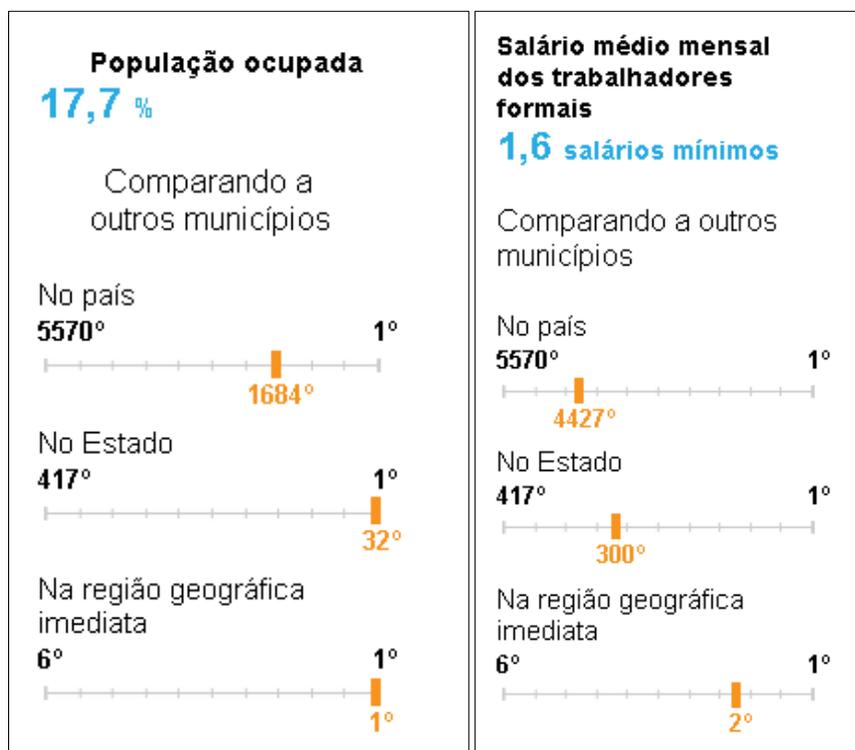
A taxa de ocupação da população residente em Itapetinga está na posição de 32º lugar entre os municípios baianos. Porém essa ocupação revela o caráter precário e de subvalorização da força de trabalho empregada pelos setores econômicos. Isso resulta em uma média salarial abaixo da maioria dos municípios da Bahia.

Trata-se de uma grande taxa de ocupação, porém uma força de trabalho barata e que vem sendo precarizada ao longo do tempo. A sbproletari. Segundo o IBGE a média salarial caiu de 1,9 salários-mínimos em 2006, para 1,6 em 2018.

[...] as pessoas estão perdendo tudo – o emprego, especialmente o industrial; o espaço da moradia, são itinerantes dentro da cidade; a vida, com a violência – e estão inseridas perversamente no mundo do espetáculo, que lhes retira a identidade. Com o que ficam? Com a negatividade absoluta do processo moderno do sistema produtor de mercadorias: com a miséria absoluta e a violência. (DAMIANI 2000, p. 30)

A cidade ideal vai se tornando uma realidade cada vez mais distante para a classe trabalhadora. É a expansão de uma urbanização crítica que atinge a maioria da população e gera um crescimento da informalidade e busca por meios de sobrevivência. Tais consequências serão mais aprofundadas em estudos posteriores.

Figura 4 – Infográfico comparativo da proporção de pessoas ocupadas e do salário médio mensal dos trabalhadores formais no município de Itapetinga, BA (2018).



Fonte: IBGE, acesso em 10 de fevereiro de 2020.

Mesmo estando entre os 30 maiores municípios da Bahia, a figura 4 revela a grande concentração de capital existente e a desvalorização da mão-de-obra.

Sobre essa forma como o capital age com a classe trabalhadora e o trabalho, Antunes (2009, p. 18) afirma:

Se é um grande equívoco imaginar o fim do trabalho na sociedade produtora de mercadorias, é, entretanto, imprescindível entender quais mutações e metamorfoses vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, bem como quais são seus principais significados e suas mais importantes consequências. No que diz respeito ao mundo do trabalho, pode-se presenciar um conjunto de tendências que, em seus traços básicos, configuram um quadro crítico e que têm sido experimentadas em diversas partes do mundo onde vigora a lógica do capital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capital tem se mostrado ativo e busca meios de tirar vantagens da presença no município de Itapetinga, exemplificado pela indústria Vulcabras/Azaleia. O modelo de



produção característico desse tipo de indústria tem repetido a cartilha capitalista implementada desde a década de 1970.

A reestruturação produtiva favoreceu a manutenção dos níveis de acumulação e faturamento da indústria Vulcabras/Azaleia, reduzindo os custos de produção e mantendo-se competitiva no mercado. Por outro lado, os indicadores têm mostrado que a redução de custos tem se dado, sobretudo, do enxugamento das equipes, fechamento de fábricas e intensificação das formas de exploração de modo geral.

Tal modelo de reprodução do capital aumentou o desemprego e acirrou as desigualdades sociais. Essas condições se espacializam na estrutura urbana da cidade e em especial nos novos bairros pobres. Faz-se necessário estudos mais aprofundados dos impactos que essas mudanças têm provocado na qualidade de vida do cidadão sobretudo na urbanização crítica em andamento no município.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2ª ed. 2009.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia-SEI. **PIB e estudos correlatos**. Salvador-Ba, disponível em <https://www.sei.ba.gov.br/index.php>, acesso em 16 de dez. 2020.

CARLOS, A. F. A. **A (RE) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994. p.304.

DAMIANI, A. L. O urbano e a tríade: espaço, poder e cultura. In: VASCONCELOS, P. A.; SILVA, S. B. de M. e (orgs). **Novos estudos de geografia brasileira**. Salvador: UFBA, 1999. 271 p.

GOMES, M. T. **Reestruturação produtiva em cidades médias: uma análise das empresas industriais do oeste paulista**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), v. 14, n. 2, p. 93-104, 30 ago. 2010.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.

IBGE, **Cadastro Central de Empresas 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itapetinga/panorama>. Acesso em: 16 dez. 2020.

IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itapetinga/pesquisa/38/47001?tipo=grafico&indicador=47007>. Acesso em 16 de dez. 2020.



OLIVEIRA, N. G. De “capital da pecuária” ao “sonho de pólo calçadista”: a constituição da estrutura urbana de Itapetinga, BA. 2003. 236 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

SANTOS, M. **Manual de Geografia urbana**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989. 214 p.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 157 p.

VULCABRAS/AZALEIA. **Central de resultados**. Disponível em:

<http://www.vulcabrasazaleiari.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>. Acesso em 10 de fev. 2021.